



Projeto UCA: uma escola com outro olhar

Mestrado em Filosofia: uma ótima
opção para pensar a ética - Pág.6

Livros homenageiam ex-professores - Pág.3

Curso de Pedagogia EAD - Pág. 3

Artigos - Pág. 7

Projeto UCA: uma escola com outro olhar

A presença sempre crescente de tecnologia, diga-se, de tecnologia da informação nas empresas e nos lares; a ampla influência das redes sociais nas relações; a conectividade e a instantaneidade, fazendo cada vez mais parte do dia a dia, entram em pauta nos processos educacionais formais, pois a escola, não pode ficar alheia ao contexto social, cultural, político e econômico de seu entorno.

Em sintonia com o Plano de Desenvolvimento da Educação - (PDE) e com os propósitos do Programa Nacional de Tecnologia Educacional - (ProInfo), o Projeto UCA visa a criar e socializar novas formas de utilização das tecnologias digitais nas escolas públicas brasileiras, para ampliar o processo de inclusão digital escolar e promover o uso pedagógico das tecnologias de informação e comunicação. O projeto iniciou em 2007, com a realização de experimentos em cinco escolas do país e foi ampliado no final do mesmo ano, abrangendo mais de 300 escolas brasileiras.

Os Especialistas do MEC estão otimistas quanto ao aprendizado e salientam que, como os alunos terão acesso a bibliotecas virtuais, *e-books*, correio eletrônico, *blogs* pessoais, pesquisa *Wiki*, *podcast*, isso implicará a construção do conhecimento, a compreensão do aluno como protagonista de seu próprio processo e a partilha dos saberes, bem como o uso de múltiplas linguagens na construção de uma inteligência coletiva.



Alunos da 6ª série da Escola Caldas Júnior

Quando começou?

A ideia de um computador por aluno foi apresentada ao governo brasileiro no Fórum Econômico Mundial em Davos - Suíça, em janeiro de 2005. Em junho daquele ano, Nicholas Negroponte, Seymour Papert e Mary Lou Jepsen vieram ao Brasil especialmente para conversar com o presidente e expor a ideia com detalhes. O presidente Lula não só a aceitou, como instituiu um grupo interministerial para avaliá-la e apresentar um relatório.

O MEC intenciona, com essa ação, transformar a prática escolar partindo da qualificação dos professores e gestores das escolas públicas participantes do projeto, mediante práticas que privilegiem a aprendizagem baseada na construção cooperativa do conhecimento, em consonância com as especificidades das propostas curriculares de cada escola. Isso poderá transformar a

proposta político-pedagógica das escolas, no sentido de alinhar as possibilidades do *laptop* educacional com estratégias pedagógicas inovadoras, com o respeito à diversidade das comunidades e a consciência do papel da escola no desenvolvimento da inteligência dos seus membros.

O objetivo do Projeto UCA

O PROUCA do governo federal tem como objetivo promover a inclusão digital e pedagógica, bem como o desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem de alunos e professores das escolas públicas brasileiras, mediante a utilização de computadores portáteis de nominados *laptops* educacionais.

O *laptops* do PROUCA - características:

Armazenamento em memória *flash*, leve, resistente, rede *wireless*, câmera, *software* livre, ergonomia e resistência, economia de energia, tela visível, mesmo que à luz do sol.



A estrutura

A ideia é de que cada escola receba os *laptops* para alunos e professores, infraestrutura para acesso à internet, capacitação de gestores e professores no uso da tecnologia.

O plano-piloto

Em 2007, seis municípios foram atendidos com o UCA Total, ou seja, todas as escolas receberam os *laptops* educacionais e atendimento necessário. As escolas foram:

Barra dos Coqueiros/SE;
Caetés/PE;
Santa Cecília do Pavão/PR;
São João da Ponta/PA;
Terenos/MS;
Tiradentes/MG

Rio Grande do Sul e o UCA

No Rio Grande do Sul, foram beneficiados com o programa 17 municípios, abrangendo 22 escolas, 577 professores e 6.387 alunos. Caxias do Sul tem a Escola de Ensino Fundamental CALDAS JÚNIOR como piloto na Região Nordeste, abrangendo 50 professores e 450 alunos.

A diretora da escola, Professora Nora Costamilan, afirma que o projeto "está mexendo com toda a comunidade

escolar e fazendo os professores reavaliarem suas práticas". Considerando a novidade do projeto, foi organizada uma assembleia com os pais para explicá-lo e reger a guarda dos *laptops*. A diretora salienta que o projeto não visa à eliminação dos cadernos e livros como se poderia pensar, mas considera o *laptop* mais um elemento na dinâmica escolar.

A Universidade de Caxias do Sul (UCS) e a Universidade

Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) tornaram-se parceiras, contando com a atuação do Núcleo de Tecnologia do Município (NTM) no processo de formação dos professores e gestores das escolas contempladas com esse programa no Rio Grande do Sul. Em 2010, os professores do Caldas Júnior iniciaram uma capacitação para essa nova realidade. Em 2011, paulatinamente, os alunos começaram a utilizar os *laptops*.

Secretário de Educação de Caxias do Sul, Edson da Rosa, fala sobre o PROUCA

Desde 2010, Caxias do Sul faz parte do **Projeto-Piloto Um Computador por Aluno**. Abaixo, temos a entrevista com o secretário de Educação de Caxias do Sul, Edson da Rosa, que explicita a aplicação dessa política em Caxias do Sul.

1 - Jornal - Quando iniciou em Caxias do Sul esse programa?

A rede municipal de ensino de Caxias do Sul foi indicada pela Secretaria da Educação do Estado do RS e pela União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime) para participar do Projeto-Piloto Um Computador por Aluno em 2007. Seguindo os critérios estabelecidos pelo Ministério da Educação, as escolas que poderiam receber o projeto foram chamadas à SMED e decidiram fazer um sorteio para ver qual seria contemplada; no caso, foi a Escola Municipal de Ensino Fundamental Caldas Junior. Mas apenas em 2010 a escola recebeu os equipamentos para que pudesse iniciar o trabalho com os *laptops*.

2 - Jornal - Como foi a experiência com a escola Caldas Júnior, a primeira a receber os equipamentos?

O início das atividades com o *laptop* educacional na escola foi muito proveitoso. No segundo semestre de 2010, após o recebimento dos equipamentos, os professores tiveram a oportunidade de participar de 40 horas de formação em serviço para descobrir as potencialidades pedagógicas do uso dos *laptops* na sala

de aula, e os alunos puderam viver a experiência de utilizar esse recurso. A avaliação desse primeiro momento foi extremamente positiva, demonstrando a alegria e o entusiasmo de todos os envolvidos, além do potencial desse recurso tecnológico, como instrumento para a aprendizagem, tanto dos professores quanto dos alunos.

3 - Jornal - Como foi a receptividade dos professores e alunos?

Todos estavam muito ansiosos pelo início das atividades, pois foram quase três anos de espera pelos equipamentos. Assim que professores e alunos tiveram contato com os *laptops* passaram por um período de encantamento e de descobertas sobre as possibilidades de uso. Esse processo continua agora em 2011, com a continuidade da formação dos professores e o uso intensivo do *laptop* em sala de aula.

4 - Jornal - Qual a expectativa da comunidade educacional da rede municipal quanto a esse programa?

As pessoas estão ansiosas para começar a ver os resultados do projeto-piloto e entender como os *laptops* educacionais podem contribuir com a aprendizagem dos nossos alunos. Essa é uma oportunidade de revermos alguns paradigmas quanto ao uso de tecnologias na educação. Sabemos que os avanços tecnológicos exigem de nós o desenvolvimento de novas habilidades que



Foto: Tatiana de Oliveira

Edson da Rosa

possibilitem não só a inclusão digital, mas mudanças significativas na educação.

5 - Jornal - Como está a formação de professores, em termos municipais, para essa nova dinâmica da sala de aula?

A Secretaria Municipal de Educação tem feito investimentos na formação dos seus professores na área das tecnologias educacionais desde a década de 90, período de instalação dos seus primeiros laboratórios de informática educativa. Seguindo as atuais tendências de uso dos recursos tecnológicos em sala de aula, o Núcleo de Inclusão Digital/ Núcleo de Tecnologia Educacional (Nidi/NTM) tem oferecido cursos para que todos os professores tenham capacitação para incorporar as TICs em suas práticas diárias. E, para possibilitar a inclusão digital de todo o seu quadro de professores, a Smed criou um Portal (<http://educacao.caxias.rs.gov.br/>), a fim de compartilhar conteúdo pedagógico e está implementando a oferta de estudos a distância em todos os cursos oferecidos pela secretaria, mediante um ambiente virtual de aprendizagem.



Uma reflexão necessária

Muitos desafios se apresentam nesse processo chamado Educação, que é anterior à escola e à ciência, mas que, atualmente, têm relação inevitável, determinante com ambas. Desde o surgimento da escola (século XV), há o questionamento a respeito dos processos de ensino e aprendizagem e das diferentes concepções assumidas por esses conceitos ao longo dos tempos, como reflexo de uma realidade, das necessidades sociais e econômicas bem como culturais de cada época, compreensões provisórias; transitórias, em movimento permanente, podendo ser criadas e recriadas a cada momento.



Turma 61 (6ª série) da Escola de Ensino Fundamental Caldas Júnior durante aula de Inglês com a Profª. Karina F. Alves.

Ao mesmo tempo, a escola é, ou deveria ser, reflexo dessas arquiteturas, dessas teceduras. A escola, como a educação, nessa relação inevitável, está exposta aos movimentos de cada época. As grandes rupturas da época da subjetividade em educação do mundo contemporâneo se deram pelo avanço da mentalidade científica com Newton; pela teoria da evolução com Darwin e pelas críticas à civilização ocidental, propostas por Marx, Freud e Nietzsche, bem como por vários paradigmas filosóficos e pedagógicos que se revesaram nessa tarefa e na consecução de uma educação formal, eficaz e eficiente.

Vivemos numa época em que diversas concepções de

educação coexistem. Anteriormente, uma concepção sucedia outra; hoje coexistem em confronto ou ignorando-se. Todo pensamento pedagógico é tributário de sua época e é ingênuo lê-lo desvinculado dos movimentos históricos e sociais de um determinado projeto político-social. Assim, cabe-nos pensar: Em que época vivemos? Que movimento histórico social é este? Quais suas pretensões? Que representações temos a esse respeito? Com o programa UCA, consistindo na presença de *laptops* na mesa de cada

aluno, as reflexões pedagógicas e filosóficas se acaloram. Questões operacionais surgem: Como operar essa tecnologia? Como efetivamente ocorrerão os processos de ensino e aprendizagem, em meio a essa novidade? Como articular o coletivo, o individual e o virtual? Obviamente tivemos e temos várias ferramentas na sala de aula (quadro, livro, data show, retroprojektor...), mas sempre uma presença relativamente "inanimada".

Os *laptops* se apresentam, metaforicamente, como personagens de interação e de desafio, conectados a uma sociedade além da escola que já os assumiu como úteis e, em certos ambientes, como indispensáveis. Podemos receber e enviar informações em segundos; as

redes de computadores carregam uma grande quantidade de tecnologias intelectuais que aumentam e modificam a maior das nossas capacidades cognitivas: memória, raciocínio, capacidade de representação mental e percepção. A virtualidade confere elasticidade, mobilidade, acessibilidade, inclusão digital da família e conectividade.

Mas, ao que parece, o programa UCA não está propondo apenas inserir computadores e internet nas escolas para efetivar a inclusão digital; é algo além: é inclusão da escola (explicita-se, o conjunto humano que a ela está ligado) na cultura digital.

Virtualidade, redes, conectividade, instantaneidade... conceitos novos e, sabemos, a escola é uma instituição lenta em se expor à novidade! Assim, a escola tem um novo desafio com a tecnologia, dado que não se compreende uma escola fora do contexto social em que está inserida. Não se trata de criar um laboratório com computadores a ser visitado eventualmente pelos alunos, mas da sala de aula ser habitada permanentemente por eles. O que, afinal, é possível fazer dentro dos limites da escola e a partir de suas reais possibilidades? Vamos esperar para ver o resultado dos projetos-piloto espalhados pelo Brasil.

À Pedagogia como ciência e arte da educação cabe articular esse novo movimento, desde a formação de professores, engajados com uma sala de aula dinâmica e uma escola aberta, identificando limites sempre presentes em qualquer projeto.